

LÍNGUA PORTUGUESA

LUIZ FERNANDO FONSECA

Concordância Verbal

Nas expressões do tipo "Sou em quem", "Foste tu quem", o verbo concorda indiferentemente com o pronome QUEM (3ª pessoa do singular) ou com o pronome pessoal que antecede o QUEM.

Ex.: Não serei eu quem **dará** (ou **darei**) a resposta.

Ex.: Fomos nós quem **fez** (ou **fizemos**) o trabalho.

Nas expressões do tipo "Sou eu que", "Foste tu que", o verbo concorda obrigatoriamente com o pronome pessoal antecedente do "QUE".

Ex.: Não serei eu que **darei** a resposta.

Ex.: Fomos nós que **fizemos** o trabalho.

OBS.: Os gramáticos em geral afirmam que, no caso anteriormente exemplificado, o verbo concorda "com o antecedente do relativo QUE". Confesso que não vejo aí a presença de nenhum pronome relativo e explico por quê.

Unanimamente, é certo que a locução expletiva "É QUE" é invariável.

Ex.: Nós **é** que sabemos o problema.

Ex.: Os homens **é** que desconhecem o valor dela.

É fácil notar que a eliminação da locução **É QUE** não prejudica o sentido da frase nem lhe altera a estrutura sintática. Entretanto, não é difícil perceber que, deslocando a forma verbal **É** para antes do termo que lhe antecede e considerado a flexibilidade do verbo **SER** — que, em geral, faz com que o verbo concorde com o termo que lhe está mais próximo — a forma verbal **É** se flexiona, mantendo, porém, a formação expletiva.

Ex.: **São** os homens **que** desconhecem o valor dela.

Minha percepção me induz à conclusão de que **SÃO QUE** continua sendo locução expletiva, não havendo, assim, a presença de pronome relativo. Veja outros exemplos:

Ex.: Nós **é que** dissemos a verdade.

Ex.: **Fomos** nós **que** dissemos a verdade.

Ex.: As mulheres **é que** estão com o domínio.

Ex.: **São** as mulheres **que** estão com o domínio.

ATENÇÃO: Observe que a flexão do verbo **ser** ocorre apenas quando o termo que se interpõe à locução **expletiva** é **SUJEITO** da oração. Desempenhando outra função qualquer **não** se dará a flexão.

Ex.: São os homens de bem **que** deveriam dominar o país.

Sujeito

Ex.: **É dos** homens de bem **que** o Brasil precisa.

Objeto Indireto

Ex.: **Foram os** pais **que** acompanharam o menino.

Sujeito

Ex.: **Foi com os** pais **que** o menino viajou.

Adjunto Adverbial

Nas locuções pronominais "Qual de nós", "Alguns de vós" (pronome indefinido + preposição + pronome pessoal), o verbo concordará com o pronome indefinido, no singular.

Ex.: Qual de nós **ocupará** aquele cargo?

Ex.: Alguns de vós **poderá ser chamado**.

Entretanto, se o indefinido estiver no plural "Quais de nós", "Alguns de vós" etc., o verbo concordará indiferentemente com o indefinido (3ª pessoa do plural) ou com o pronome pessoal.

Ex.: Quais de nós **ocuparão** (ou **ocuparemos**) aquele cargo?

Ex.: Alguns de vós **poderão** (ou **podereis**) ser chamados.

■ Luiz Fernando Fonseca é professor de Português e dono do Curso LF

GEOLOGIA

Sebastião Pedra



Márcia Abrahão, coordenadora do curso na UnB: "Geologia tem ligação com diversas áreas"

Escavando em busca de riquezas e do passado

Aluno graduado em Geologia deixa a universidade pronto para exercer atividades em diversos ramos

Estudar cavernas, procurar petróleo e pedras preciosas, escavar o passado remoto nas rochas, atrás de restos de seres que viveram há milhões de anos, controlar o uso da água, fazer estudos ambientais e acompanhar via satélite tudo o que acontece na superfície da Terra. Na Geologia, o novo e o velho se misturam. A Universidade de Brasília possui o melhor curso do País nesta área. Todos os anos, desde 1994, o curso de Geologia da UnB recebe a classificação cinco estrelas do MEC. O Ministério conferiu grau de excelência também aos cursos de pós-graduação, Mestrado e Doutorado em Geologia da UnB. "Quando sai da universidade, o geólogo está pronto para exercer atividades em diversos ramos, é

um profissional extremamente versátil", afirma Márcia Abrahão, coordenadora do curso de graduação em Geologia da UnB. Outro ponto forte do curso, segundo ela, é a interdisciplinaridade. "A Geologia tem ligação com diversas outras áreas, como Engenharia, Agronomia e até Arquitetura", diz.

Atualmente, o curso dura cinco anos. Mas o Ministério da Educação está estudando uma reforma curricular que vai trazer muitas mudanças. A duração poderá diminuir para quatro anos e alguns conhecimentos que não estão no fluxograma atual serão agregados ao ciclo básico e às matérias específicas. Em relação ao mercado de trabalho, Márcia afirma que a área em que surgem mais vagas é a de meio-ambiente. "A Paleontologia sempre tem seu espaço, mas hoje ela está mais voltada às pesquisas para busca de petróleo", explica Márcia. As áreas de pesquisa e ensino também estão se abrindo gradativamente.

Mas o melhor de tudo é que o geólogo, por ser capaz de exercer várias atividades, também pode buscar especialização

em muitas áreas diferentes. Isto possibilita mais chances no mercado de trabalho, principalmente se ele buscar as áreas ligadas ao meio-ambiente e pesquisas de fontes energéticas alternativas. Assim como pode optar pelos caminhos tradicionais do estudo de rochas e cavernas e da Paleontologia.

VALÉRIA FEITOZA

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

■ SERVIÇO:

Curso: Geologia

Universidade: UnB

Vagas: 26 por semestre

Concorrência: 6 candidatos

por vaga, em média

Duração do curso: 5 anos

Perspectiva salarial: de R\$ 1,5 mil a R\$ 2 mil (inicial)

Áreas de Atuação: Mineração e petróleo; mapeamento de rochas; estudos ambientais; geologia de engenharia (estudos para construção de estradas, pontes, barragens etc); planejamento regional e urbano; recursos hídricos; materiais industriais; gemologia (exploração e estudo de pedras preciosas e semi-preciosas); espeleologia (estudo de cavernas); paleontologia (estudo de fósseis); sensoriamento remoto (estudo da superfície por meio de imagens de satélites); ensino.